

REDES SOCIAIS COMO MECANISMOS DE OTIMIZAÇÃO NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)

Aline Marques Marino
alinemarinoadv@gmail.com
UNISAL

Jonatas Fonseca Passos
jonatas.fonseca@gmail.com
FATEC

Ana Lúcia Magalhães
almchle@gmail.com
FATEC

Resumo: O estudo tem como tema central as redes sociais, problematizadas no contexto do Ensino à Distância, ou seja, objetiva estudar a possibilidade de criação de rede social voltada exclusivamente para as plataformas de EAD, de forma a otimizar o ensino, possibilitando maior interação entre discentes e docentes, bem como a utilização democrática do direito à educação. A relevância do estudo advém desse aspecto, já que a segunda maior causa de abandono dos cursos de EAD é a falta de adaptação à metodologia utilizada nesse contexto, o que demonstra necessidade de contextualizar a prática do ensino ao cotidiano dos alunos. A rede social é uma forma de permitir tal prática, devido ao número de pessoas que a compõe. Para tanto, a metodologia utilizada será, além da revisão de literatura, o estudo de casos. O tema interdisciplinar, é de interesse dos profissionais das áreas da educação, da informática e do direito.

Palavras Chave: rede social - interação - ensino à distância - -

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema as redes sociais e como problema a utilização delas na otimização das técnicas de Educação à Distância como contribuição para democratizar o direito fundamental à educação, daí a escolha do tema. O objetivo é demonstrar como uma rede social pode servir de interação entre alunos e professores e, assim, possibilitar a diminuição da evasão escolar nos cursos de EAD, uma vez que a inadequação com a metodologia empregada, segundo o censo da ABED (Associação Brasileira de Educação à Distância), é a segunda principal causa de desistência, o que demonstra a relevância do estudo nas áreas da educação, informática e direito.

Para melhor abordar a problematização do tema, utilizar-se-á a revisão de literatura associada ao estudo de caso da rede Mendeley.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. ABORDAGEM HISTÓRICA SOBRE O ENSINO À DISTÂNCIA (EAD) NO BRASIL

A educação à distância, conhecida popularmente como EAD, tem suas origens na necessidade humana de aprendizado frente aos obstáculos geográficos e temporais. Tempo e espaço sempre representaram barreiras consideráveis ao desenvolvimento técnico e intelectual do homem. Contudo, para o mundo contemporâneo, essas barreiras são minimizadas por meio do uso adequado das tecnologias e do dinamismo, como é asseverado por Bradley (2008), em *As Brumas de Avalon*, “o homem recria o mundo, novo a cada dia, por meio de sua imaginação”.

O conhecimento explícito, oriundo de teorias, comumente associado à literatura e aliado principalmente ao ensino técnico, cujo enfoque é mais em aplicações, é transmitido à distância desde séculos anteriores. Segundo Marques (2004), já no século XIX, agricultores europeus migrantes no Brasil aprendiam sobre técnicas de agricultura por meio de correspondência.

Em seguida, a autora cita as origens do Instituto Monitor, primeira e mais antiga instituição de ensino à distância no Brasil, e o Instituto Universal Brasileiro, fundado sete anos depois do anterior, ambos grandes expoentes do EAD no Brasil, no começo do século XX.

Mais tarde vieram iniciativas governamentais para normatização e profissionalização por meio da EAD, como em 1976, com a criação do Sistema Nacional de Teleducação, que obteve grandes resultados durante sua existência, tendo acumulado, em pouco mais de uma década, mais de um milhão de matrículas. No final da década de 80, a criação do CEAD (Centro Nacional de Educação a Distância) foi relevante.

2.2. ESTADO DA ARTE

A EAD vive um período de afirmação, pois, ao mesmo tempo em que se enquadra nas necessidades do homem contemporâneo, há também a sobrecarga de tarefas cotidianas e, conseqüentemente, o tempo reduzido para o aperfeiçoamento. A volatilidade das informações e a dinâmica rápida empregada em algumas salas de aula costumam gerar indivíduos

indisciplinados, incapazes de se concentrar e administrar produtivamente o tempo, o que dificulta o processo de aprendizado à distância.

Segundo Nuñez (2004), o grande desafio imposto à EAD consiste justamente na diferenciação da abordagem diante das dificuldades de ambientação física e emocional, se comparada à educação convencional.

Enriquez (2013) também aborda essa nova realidade, enfatizando o colapso entre o ambiente físico e virtual. E defende ainda a necessidade de uma reestruturação da concepção de aprendizagem como fruto da experiência do aluno. Essa diferenciação e reestruturação de conceitos e métodos requer iniciativas e ações distintas, inovadoras, tanto de docentes quanto de estudantes, o que se justificativa, segundo Nuñez (2004), pelo fato de que o espaço social só existe e se constrói pela produção dos participantes.

2.3. OBSTÁCULOS À APRENDIZAGEM PELA EAD

Para propor soluções mais eficazes à prática do ensino à distância, é preciso ter uma percepção mais afinada das principais dificuldades enfrentadas pelos alunos de cursos EAD nas plataformas já existentes. Assim, são interessantes os dados estatísticos, fruto do censo realizado pela ABED em 2012 (Associação Brasileira de Educação a Distância), que constatou que, aproximadamente 23% dos alunos evadidos de cursos realizados na modalidade EAD abandonam os estudos por inadequação com os métodos de ensino. Essa é a segunda maior causa, segundo a associação, perdendo apenas para a inabilidade na gerência do tempo para se dedicar aos estudos, cujo índice foi de 33%.

Logo, podemos compreender que as soluções propostas ainda estão longe de alcançar seus objetivos, especialmente no quesito de interação entre alunos e docentes, visto que o mesmo censo aponta que 42% dos alunos utilizam e-mails particulares como forma de interação com os tutores, enquanto somente 23% utilizam-se dos mecanismos proporcionados pelo próprio sistema dos sites das instituições. Isso demonstra que os meios de interação e apresentação do conteúdo ao aluno ainda são deficientes.

2.4. REDES SOCIAIS E EDUCAÇÃO

Na atualidade, as redes sociais são fenômenos que se disseminam e se tornam indispensáveis na vida do homem moderno. Inclusive, muitas delas possuem maior número de usuários do que a população de alguns países politicamente constituídos e, assim, chegam a estabelecer suas próprias normas. Mas o que são redes sociais?

Segundo Telles (2011), redes sociais ou sites de relacionamento são ambientes virtuais cujo principal enfoque é propiciar a interação de pessoas, por meio da criação de perfis de usuário, envio de mensagens, compartilhamento de fotos, texto e vídeos, além da interação com pessoas por meio de comunidades temáticas. Cada rede social tem suas próprias regras, que visam a moldar o comportamento e a forma como seus usuários interagem e compartilham informações, tendo em suas regras o primor na eficiência desse processo.

A história das modernas redes sociais, segundo o autor, inicia-se em 2002, com a criação do site Friendster. Antes deste marco, os sites de relacionamento eram conhecidos única e exclusivamente por serem mecanismos para procura de parceiros por pessoas com dificuldades de sociabilização.

Com a criação do Friendster, os sites de relacionamento, depois chamados de redes sociais, ganharam novo patamar e passaram a alcançar uma população muito maior. Nota-se

que nos anos seguintes à criação desse site, as mais populares redes sociais da atualidade foram criadas, entre elas, o Facebook e o Orkut. Coincidência ou não, este mesmo período marcou a ascensão dos membros da aclamada “Geração Y” à vida adulta e ao mercado de trabalho. Conhecida como a “geração .net”, a geração y se caracterizou, principalmente, por indivíduos mais acostumados às facilidades da grande rede e que criaram uma demanda antes escassa: meios mais eficientes de interação.

Nesse contexto, surgiram novas demandas inerentes ao processo pedagógico, fruto do surgimento de novas tecnologias de comunicação, acentuando que estas são fundamentais, segundo Moraes et al (2006), visto que, essencialmente a educação se baseia no processo comunicativo. Assim, adaptar os conceitos pedagógicos ao contexto tecnológico é vital.

Para enfatizar esta questão, é interessante lembrar que o homem é um ser social, cujas relações estão sempre transformando o mundo que conhece. Dentro dessa abordagem, compreende-se que o social é otimizado no processo comunicativo, que acarreta a modificação da forma como o homem vê e interage com o mundo que conhece. Bakhtin (1986, apud Moraes et al, 2006, p.7) explica que todo processo de apropriação de um conhecimento é eficaz, única e exclusivamente, quando se dá de maneira multilateral devendo, sobretudo, possibilitar a associação do conhecimento à realidade e vivências do indivíduo. Logo, se vivemos no mundo imerso na tecnologia e nos meios de comunicação frenéticos, como alcançar os alunos utilizando mecanismos que não correspondem à realidade?

Existe no meio educacional grande resistência na utilização de redes e mídias sociais como mecanismo no processo educacional. Entretanto, como assevera Telles (2010), estes novos mecanismos abrem um leque de possibilidades e recursos, como, por exemplo:

- Compartilhamento de documentos;
- Criação de grupos de estudo;
- Possibilidade de seções de vídeo-conferência;
- Calendários compartilhados;
- Grupos de debate em tempo real.

De acordo com Telles (2010), esses pontos refletem a maneira como se pode transformar os aspectos que, antes, eram considerados problemas, em soluções inovadoras. A dinâmica das redes sociais e redes de compartilhamento multimídia condiz muito mais com a personalidade das atuais gerações. Freire e Shor (1993, apud Moraes et al, 2006, p. 5) defendem que a educação ideal, libertadora, não deve se prender a técnicas e métodos, que a essência deve ser mantida independente de atualizações tecnológicas. Que deve ser muito mais baseada em relações com a realidade social do que se prender a inovações. Entretanto, se retomarmos a Bakhtin (1986, apud Moraes et al, 2006, p.7), como os indivíduos, enquanto alunos, conseguiriam apropriar-se do conhecimento exposto de modo divergente da realidade dinâmica, fortemente baseada nos valores da “digitalidade”? Sem o discurso interior, como reitera Bakhtin, sem que a bagagem interior do indivíduo possa possibilitar a compreensão, o processo de significação, processo de apropriação do conhecimento, será inviabilizado.

2.5. REDES SOCIAIS COMO ALTERNATIVA DE MAIOR INTERAÇÃO E DEMOCRACIA

Conforme já demonstrado, as redes sociais são cada vez mais utilizadas como meio de interação entre as pessoas, desde a difusão de futilidades até a divulgação de informações valiosos para a formação social, cultural, política e, por que não dizer, educacional.

Assim, acreditamos que a criação de redes sociais voltadas exclusivamente à educação e, mais especificamente, à EAD, é medida interessante para conter a evasão dos alunos que iniciam cursos virtuais e, também, como meio de possibilitar a interação entre os participantes e os docentes.

Salienta-se que, na maioria das vezes, o acesso às redes sociais é gratuito, o que facilita a entrada de quaisquer pessoas, desde que conectadas à internet. É inegável que este tipo de formação não se trata de “puro treinamento e adestramento”, como Paulo Freire (2000, p. 46) tenta colocar. Pensar em controle da tecnologia antes de experimentá-la seria reduzir a educação à mesmice do giz com o quadro negro, sem mesmo admitir o uso do pincel atômico. Seria voltar aos tempos mais remotos, em que o homem dispunha apenas da natureza para fazer as pinturas rupestres.

A necessidade de vivenciar o hoje se impõe e, sem dúvidas, o professor, educador e pesquisador não podem ficar alheios a essas mudanças estruturais, ou seja, precisam estar preparados para lidar com situações que inexistiam anteriormente, desde a utilização de aparelhos celulares até o uso de notebooks pelos alunos.

Algumas redes sociais já se tornaram referência para a educação, tais como:

A) Mendeley

Criada em 2008 por estudantes de doutorado, esta rede social científica teve sua gênese em um software que tinha a função apenas de adequar textos a padrões científicos para submissão em revistas e periódicos. Hoje, como explicita Vilicic (2012), ela é considerada o Facebook dos cientistas, aliando em suas soluções os programas de formatação de textos, sem perder sua origem, a dinâmica e integração das redes sociais. Seu principal objetivo e maior bandeira é a diminuição da burocracia no processo de produção científica. Tem como alvo o público acadêmico, o que fica explícito nos dados mostrados por Vilicic (2012), nestes podemos constatar que 65% dos cadastrados são estudantes de graduação ou pós-graduação (especialistas, mestres e doutores).

A sistemática de sucesso desta rede baseia-se principalmente nos fundamentos das redes sociais, tai como:

- I. Possibilidade de estar em contato com pesquisadores geograficamente distantes, por meio de grupos temáticos;
- II. Compartilhamento de trabalhos para apreciação de outros pesquisadores, podendo ser revisto e complementado;
- III. Facilitações do processo de publicação pelos mecanismos de revisão e transmutação do trabalho em diferentes normas científicas além da possibilidade do encaminhamento para publicação.

Apesar de não ser pioneira no conceito de rede social desenvolvida para compartilhamento de trabalhos científicos, a Mendeley, segundo Vilicic (2012), é ambiciosa em seus objetivos: tornar-se a principal ferramenta de compartilhamento científica do planeta.

As ferramentas disponibilizadas por esta rede serão analisadas com mais detalhes num tópico subsequente.

B) Passei Direto¹

Rede social acadêmica brasileira com mais de 150 mil alunos cadastrados, mais de 40 instituições de ensino, além de dispor de um acervo com mais de 75 mil arquivos. Criada na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, suas principais funcionalidades são:

- I. Compartilhamento de arquivos por disciplina;
- II. Cronograma semestral;
- III. Agenda de eventos;
- IV. Interação com monitores em tempo real.

Os principais diferenciais desta solução são serviços condicionados às etapas do período acadêmico.

C) Ebah²

Rede social brasileira desenvolvida em 2006 por estudantes da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Sua concepção e projeto tiveram origem na insatisfação dos alunos com relação às inúmeras fotocópias que precisavam providenciar durante o desenvolvimento do curso. Logo o objetivo inicial do projeto, que não foge as suas atuais funcionalidades, era o compartilhamento de material. Hoje esta rede evoluiu e tornou-se uma das mais conhecidas redes sociais acadêmicas do Brasil, com mais de 700 mil usuários cadastrados, oriundos de inúmeras universidades de todo o país. Dentre os principais recursos estão:

- I. Possibilidade de participação de grupos e comunidades relacionadas a área de estudo e instituição de ensino;
- II. Compartilhamento de artigos e trabalhos;
- III. Criação de salas de aula online por parte dos professores, que dispõe de recursos diferenciados para compartilhamento de materiais e criação fóruns para tirar dúvidas.

Enfim, a utilização de redes sociais como forma de otimizar o EAD envolve a democratização da educação baseada na quebra de paradigmas inerentes aos livres compartilhamentos propostos pelas redes sociais. Educação é um direito fundamental que pertence a todos, independentemente de raça, cor, sexo, religião, entre outras diferenças.

A semelhança dos populares mecanismos de busca, as redes sociais agem como meios pelos quais as pessoas buscam o que tem interesse e com os quais conseguem acessar livremente materiais que, antes, ficavam restritos devido ao alto custo associado às ideologias dominantes de informação.

Em outras palavras, a rede social diminui tais restrições, aproxima docentes e discentes e, mais do que isso, facilita a estruturação e consolidação de interesses de pesquisa, além de possibilitar a construção de um conhecimento dinâmico. Apelar para a vigilância da tecnologia como forma de democratizar a educação, conforme quer Paulo Freire (1992, p. 69),

¹ Para maiores informações: CONVERGÊNCIA Digital. **Passei Direito: rede social acadêmica do Brasil**. Disponível em:

<<http://convergenciadigital.uol.com.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=33808&sid=46#Uce9iju1F9t>>. Acessado em: 24. Jun. 2013.

² Para maiores informações: BRASIL Econômico. **Um bom negócio é facilitar a vida de universitários**. Disponível em:

<http://www.brasileconomico.com.br/noticias/um-bom-negocio-e-facilitar-a-vida-de-universitarios_79487.html>. Acessado em: 24. Jun. 2013.

é negar a concepção do pragmatismo de Dilthey, que defende a liberdade de pensamento como meio de chegar a essa democracia pautada pelo respeito ao individual e coletivo que se constrói através da elaboração de conceitos próprios e refletidos, e não prontos e acabados (RAMALHO, 2013).

3.5.1 ESTUDO DE CASO MENDELEY

A Rede Social Mendeley, como supracitado, constitui uma das redes sociais mais proeminentes da atualidade. Criada com objetivo de facilitar a produção científica e o contato entre pesquisadores e interessados em fazer ciência de todo o mundo. Ela é gratuita e para ter acesso a mesma basta efetuar um simples cadastro ou mesmo aproveitar cadastros já existentes em redes sociais comuns como o Facebook e o Google +. Uma de suas características mais interessantes é que a Mendeley não se caracteriza pela facilidade na utilização de seus mecanismos, ela não está disponível em muitos idiomas e nem possui abas bem definidas com conceitos de acessibilidade.

Enquanto rede social ela mantém sua característica fundamental como tal, permitindo criar vínculos com demais usuários cadastrados na mesma. Como pode ser verificado na figura 1:



Figura 1: Network contacts

Assim como outras redes sociais também permite o compartilhamento de textos públicos, notícias e imagens, ainda que de maneira bem mais comedida.

Também permite a criação de grupos temáticos, em sua totalidade focados em temáticas de estudo e pesquisa, como é ilustrado na Figura 2:

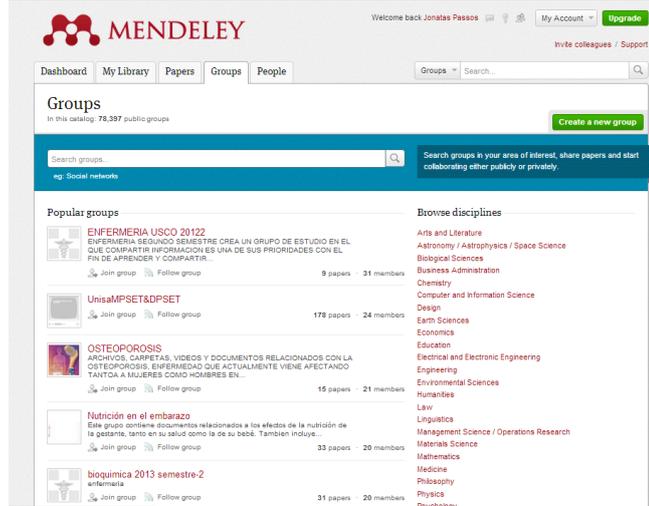


Figura 2: Groups

Estes grupos são organizados por áreas de conhecimento de forma a facilitar a busca de interessados em participar. Neste grupos existem mecanismos para compartilhamentos de arquivos, trabalhos e artigos, além é claro de comentários e textos, possibilitando a troca de impressões e experiências. Como fica ilustrado na Figura 3:



Figura3: Group Tools

Fora isso as ferramentas para busca e compartilhamento de informações também proporcionam maior facilidade no acesso a materiais de todas as áreas de conhecimento, inclusive com mecanismos de procura sofisticados. A figura 4 ilustra as ferramentas de busca:

Welcome back **Jonatas Passos** My Account Upgrade

Invite colleagues / Support

Dashboard My Library Papers Groups People Papers Search...

Papers

Search papers... eg. scientific impact measures Advanced search

You're searching Mendeley's crowd-sourced research catalog with millions of papers.

Papers Popular Latest

Next-generation DNA sequencing.
Jay Shendure, Hanlee Ji in *Nature Biotechnology* (2008)
DNA sequence represents a single format onto which a broad range of biological phenomena can be projected for high-throughput data collection. Over the past three years, massively parallel DNA sequencing platforms have become widely available,...

Save PDF to library Related research 4,128 readers

Hallmarks of cancer: the next generation.
Douglas Hanahan, Robert A Weinberg in *Cell* (2011)
The hallmarks of cancer comprise six biological capabilities acquired during the multistep development of human tumors. The hallmarks constitute an organizing principle for rationalizing the complexities of neoplastic disease. They include...

Save PDF to library Related research 3,927 readers

RNA-Seq, a revolutionary tool for transcriptomics.
Zhong Wang, Mark Gerstein, Michael Snyder in *Nature Reviews Genetics* (2009)
RNA-Seq is a recently developed approach to transcriptome profiling that uses deep-sequencing technologies. Studies using this method have already altered our view of the extent and complexity of eukaryotic transcriptomes. RNA-Seq also provides a...

Save PDF to library Related research 4,474 readers

Browse disciplines

- Arts and Literature
- Astronomy / Astrophysics / Space Science
- Biological Sciences
- Business Administration
- Chemistry
- Computer and Information Science
- Earth Sciences
- Economics
- Education
- Electrical and Electronic Engineering
- Engineering
- Environmental Sciences
- Humanities
- Law
- Linguistics
- Management Science / Operations Research
- Materials Science
- Mathematics
- Medicine
- Philosophy

Figura 5: Search Papers

Cada artigo contem além de seu abstract informações estatísticas sobre quais são as áreas de conhecimento que mais acessam cada trabalho, níveis de estudo e frequência com que é acessado. Estes dados estão ilustrados nas figuras 6 e 7:

Welcome back **Jonatas Passos** My Account Upgrade

Invite colleagues / Support

Dashboard My Library Papers Groups People Papers Search...

Social Network Sites: Definition, History, and Scholarship
by Danah M Boyd, Nicole B Ellison
Social Sciences Miscellaneous Papers

View in Mendeley Desktop Share

Overview

Journal of Computer-Mediated Communication (2008)
Volume: 13, Issue: 1, Publisher: Morgan Kaufmann Publishers, Pages: 210-230
ISBN: 10592101
ISSN: 10592101/10259
DOI: 10.1111/j.1083-0101.2007.00393.x
Published: 10470407

Available from danah boyd's profile on Mendeley.
or Find this paper at: ...

Abstract

Social network sites (SNSs) are increasingly attracting the attention of academic and industry researchers intrigued by their affordances and reach. This special theme section of the *Journal of Computer-Mediated Communication* brings together scholarship on these emergent phenomena. In this introductory article, we describe features of SNSs and propose a comprehensive definition. We then present one perspective on the history of such sites, discussing key changes and developments. After briefly summarizing existing scholarship concerning SNSs, we discuss the articles in this special section and conclude with considerations for future research.

Related Papers Critique

Social Network Sites: Definition, History, Scholarship
Danah Boyd Danah, Nicole B Ellison in *Journal of Computer-Mediated Communication* (2007)
Save reference to library 29 readers

Social epidemiology: Definition, history, and research examples
Kaori Horjo in *Environmental Health and Preventive Medicine* (2004)
Save reference to library 8 readers

Privacy, Social Network Sites, and Social Relations

Readership Statistics

3708 Readers on Mendeley

by Discipline

- 55% Social Sciences
- 12% Computer and Information Science
- 10% Humanities

Authors on Mendeley

danah boyd
Researcher (at a non-Academic Institution)
Microsoft Research 12 contacts

Figura 6: Paper

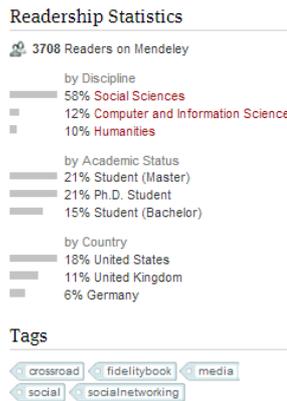


Figura 7: Statistics

Cada artigo tem também suas referencias geradas automaticamente em diversos padrões científicos de produção. A figura 8 ilustra esta função:



Figura 8: Reference

Além de tudo isso por meio do software que é baixado quando se conclui o cadastro na rede, o usuário passa a usufruir de uma biblioteca particular, onde ficam salvos os artigos que ele já leu de forma que ele possa acessá-los tanto por meio da rede quanto offline. A figura 9 ilustra esse recurso:

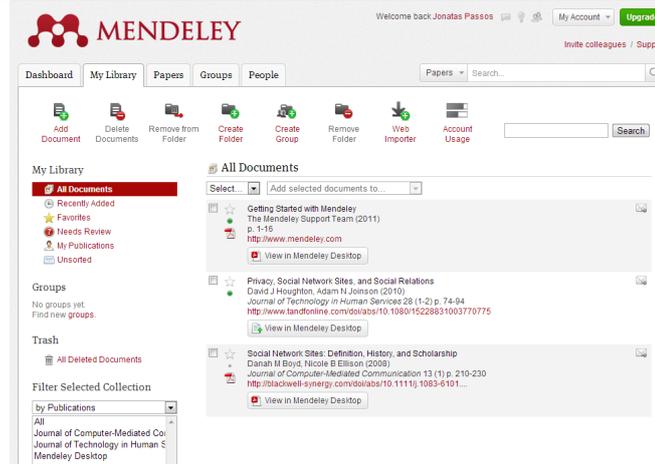


Figura 9: Library

Logo apesar de não constituir uma das ferramentas mais acessíveis em termo de facilidade tácita em sua utilização a Mendeley representa sim uma auxilio considerável para qualquer um que queira utilizá-la como meio para a educação. Principalmente pela sua flexibilidade no quesito da criação de grupos temáticos e o rico acervo científico.

3. CONCLUSÃO

Diante da fundamentação teórica realizada e do exemplo apresentado no estudo de caso, cabe concluir que a principal ideia para a adequação das redes sociais à educação advém do contexto histórico atual, em que um número cada vez maior de pessoas aderem à participação todos os dias.

Para que esta implementação seja efetiva, é necessário, primeiro, modificar a estrutura de pensamento que domina a pedagogia, sobretudo o apego ao tradicionalismo freireano que, apesar das contribuições ilustres à educação, a realidade, hoje, mudou e, assim, não convém aplicar métodos que contradizem essa nova ordem tecnológica, ainda mais quando associados à política comunista de época, o que foge ao ideal de democracia estampado constitucionalmente.

Em consequência desta mudança de paradigma, haverá novos estudos para aprimorar a ideia de construir redes sociais voltadas para a educação, tecnologia que influenciará esta e as próximas gerações.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rêmulo Maia; ZAMBALDE, André Luiz; & FIGUEIREDO, Cristhiane Xavier. **Ensino a Distância**. [S.I.], UFLA/FAEPE, 2004.
- BERGMANN, Juliana & GRANÉ, Mariona. **A UNIVERSIDADE NA NUVEM**. Barcelona: Laboratori de Mitjans Interactius, 2013.
- BRADLEY, Marion Zimmer. **As Brumas de Avalon**: A saga das mulheres por trás dos bastidores do rei Artur. Rio de Janeiro: Imago Ed., 2008. Vol. I.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.



_____. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

TELLES, André. **A Revolução das Mídias Sociais.** Cases, Conceitos e Ferramentas. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda, 2011.

POLATO, Amanda. **Tecnologia + Conteúdos = Oportunidades de Ensino.** Nova Escola. São Paulo. Ano 24, N.223, p 50-59, Jun./Jul.2009.

VICILIC, Filipe. **Vida Digital: A Rede de Compartilhamento dos Cientistas.** Veja. São Paulo. Ano 45. N. 51. p.116[117], Dez. 2012.

Sites

ABED. **CensoEAD.BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil.** [S.I.]. [S.D.]. Disponível: <http://www.abed.org.br/censoead/censo2012.pdf> Data de acesso : 12. Jun. 2013.

BRASIL Econômico. **Um bom negócio é facilitar a vida de universitários.** 28. Mar. 2010. Disponível em: <http://www.brasileconomico.com.br/noticias/um-bom-negocio-e-facilitar-a-vida-de-universitarios_79487.html>. Acessado em: 24. Jun. 2013.

CANAL do Ensino. **Seis redes sociais voltadas à educação.** Disponível em: <<http://canaldoensino.com.br/blog/seis-redes-sociais-voltadas-a-educacao>>. Acesso em: 23. Jun. 2013.

CONVERGÊNCIA Digital. **Passei Direito: rede social acadêmica do Brasil.** Disponível em: <<http://convergenciadigital.uol.com.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=33808&sid=46#.Uce9iju1F9t>> . Acesso em: 24. Jun. 2013.

COSTA, Karla da Silva & FARIA, Geniana, Guimarães. **EAD – Sua Origem Histórica, Evolução E Atualidade Brasileira Face Ao Paradigma Da Educação Presencial.** Associação Brasileira de Educação a Distância.[S.I.], Mai. 2011.

Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/552008104927AM.pdf>>. Acessado em: 19. Mai. 2013.

ENRIQUEZ, Larisa. **Entornos de aprendizagem apoiados por TIC.** 2013. Coursera. [S.I.], Mai. 2013. Disponível em: <<http://coursera.org>>. Acessado em 20. Mai. 2013>. Acessado em 29. Mai. 2013.

MARQUES, Camila. **Ensino a distância começou com cartas a agricultores.** Folha de São Paulo. São Paulo, 09 Set. 2004. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u396511.shtml>>. Acessado em 19. Mai. 2013.

MORAES, Raquel de Almeida; DIAS, Ângela Correia; FIORENTINI, Leda Maria Rangel. **As Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação: as perspectivas de Freire e Bakhtin.** [S.I.]. Jul. 2006. Disponível em: <http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNIrev_Moraes_e_outros.PDF>. Acessado em 1. Jun. 2013.

NUÑEZ, María E. Chan. **Tendencias en el diseño educativo para entornos de aprendizaje digitales.** Revista Digital Universitaria. [S.I.], V.5. n.10. Nov. 2004. Disponível em: <<http://www.revista.unam.mx/vol.5/num10/art68/int68.htm>>. Acesso em 27. Mai. 2013.



RAMALHO, Priscila. John Dewey. Disponível em:
<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/john-dewey-307892.shtml>. Acesso em 23
de junho de 2013.